

## SELEÇÃO PARTICIPATIVA DE LINHAGENS AVANÇADAS DE FEIJÃO-FAVA

Regina Lucia Ferreira Gomes<sup>1\*</sup>; Edmilson Gomes de Oliveira<sup>2</sup>; João Vitor Morais Sousa<sup>1</sup>; Vanessa Gomes de Moura<sup>2</sup>; Yasmin Borges Diniz<sup>1</sup>; Bruna dos Santos Torres<sup>1</sup>; Laureana Luiza Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Joao Pedro Souza Lima<sup>1</sup>; Verônica Brito da Silva<sup>1</sup>; Ângela Celis de Almeida Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí. <sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. \*E-mail do autor apresentador: rlfomes@ufpi.edu.br

A seleção participativa é uma metodologia utilizada no melhoramento genético, que defende a participação efetiva de agricultores na identificação de cultivares e/ou variedades crioulas adaptadas a diferentes regiões, com caracteres importantes para o sistema de produção do agricultor familiar. O feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.) é uma leguminosa que possui ampla diversidade genética, com hábito de crescimento determinado ou indeterminado, sendo cultivada principalmente na região Nordeste do Brasil, onde tem grande importância socioeconômica, contudo, não há cultivar lançada no mercado brasileiro. Neste contexto, objetivou-se realizar a seleção participativa de linhagens avançadas de feijão-fava de hábito de crescimento determinado e indeterminado, em Tanque do Piauí-PI, um dos municípios com tradição de cultivo. Na metodologia, contou-se com a participação de 13 agricultores familiares, que foram levados até a área experimental para a avaliação das 36 linhagens de feijão-fava na geração F<sub>6:9</sub>, que se encontravam em fase reprodutiva. Os agricultores foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos, com a coordenação de um monitor e um relator para a condução das avaliações, que ocorreram com base em dois critérios: conceitos de “bom”, “médio” e “ruim”; bem como por meio de notas de 1 a 10. Em relação ao perfil dos participantes, estão na faixa etária entre 24 e 66 anos, sendo 30% mulheres, com escolaridade diversa, tendo participantes com ensino fundamental (20%), ensino médio (40%) e ensino superior (40%). Dos entrevistados, 66,7% são proprietários da terra onde cultivam o feijão-fava e 33,3% são arrendatários. Seis participantes são associados a sindicatos, dois são associados tanto a sindicato quanto a associações e um participa de cooperativa. O tempo de cultivo do feijão-fava variou entre cinco e 54 anos entre os agricultores; a área cultivada variou de um a quatro hectares, com produção por agricultor de 180 kg a 2.400 kg, em 2023. São cultivadas de uma a cinco variedades crioulas, sendo que a maioria utiliza a variedade crioula “Boca de Moça” ou “Olho de Ovelha”. Entre os participantes, apenas 10% relataram receber orientação técnica, um realizou correção do solo e adubação, 50% dos agricultores afirmaram usar herbicida. As notas atribuídas às linhagens de feijão-fava variaram de 6 a 10, sendo que 17 linhagens receberam notas iguais ou superiores a 8. Pelo critério de conceito, nove linhagens receberam “bom”, logo, foi mais restritivo. Portanto, o critério de conceitos apresentou maior pressão de seleção e é mais indicado para selecionar as linhagens de feijão-fava.

**Palavras-chave:** hábito de crescimento; melhoramento genético; *Phaseolus lunatus* L.

**Agradecimentos:** Universidade Federal do Piauí, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, CAPES e Prefeitura de Tanque do Piauí.